

FOUSP por elas

Na FOUSP somos quase 50% de docentes mulheres, a maioria de servidoras técnico-administrativas, de discentes e de trabalhadoras terceirizadas. Temos conquistado muitas posições de liderança, mas ainda temos que garantir e criar condições de nossa permanência nestes espaços.

Como vice-diretora não poderia me furtar a promover e garantir espaços de fala e reflexões para todas as mulheres da FOUSP, não importando seus cenários de estudo, trabalho e convivência. Assim, escolhi o tema de lançamento desta iniciativa:

Sororidade e equidade na Ciência e fora dela

Falar sobre sororidade e equidade é falar sobre a construção de um mundo onde o gênero não seja um limitador de potencial, mas uma expressão da diversidade humana. Embora esses conceitos caminhem juntos, eles operam em esferas diferentes: a sororidade no campo da ética e do afeto, e a equidade no campo da justiça e das políticas estruturais.

Sororidade: A Força da Aliança Feminina

A sororidade vai muito além de uma "amizade entre mulheres". Trata-se de uma dimensão política e social baseada na empatia e no apoio mútuo.

Na Ciência: Pesquisadoras seniores que orientam ou supervisionam jovens cientistas, redes de apoio para mães acadêmicas e o reconhecimento do trabalho de colegas em publicações são exemplos práticos. É o ato de "puxar a outra" para que o topo não seja um lugar solitário. Precisamos nos citar mais. Precisamos trabalhar juntas e em conjunto.

Fora da Ciência: ela se expressa quando rompemos a narrativa histórica de que mulheres devem competir entre si. Ela se manifesta quando mulheres apoiam o trabalho ético e responsável e para o bem comum umas das outras, compartilham redes de cuidado ou validam as experiências de vida umas das outras frente ao machismo cotidiano.

Equidade: Além da Igualdade de Oportunidades

É comum confundirmos igualdade com equidade. Enquanto a igualdade oferece as mesmas ferramentas a todos, a equidade reconhece que nem todos partem do mesmo lugar. Na equidade precisamos ajustar o suporte e os recursos para que todas possam alcançar o mesmo patamar de sucesso.

A ciência ainda é um ambiente moldado por padrões históricos masculinos. A equidade exige mudanças estruturais. Porque não incluímos em nossos projetos acadêmicos políticas de maternidade ou parentalidade? Considerar o período de licença-maternidade na avaliação da produtividade ou para a progressão na carreira. As avaliações de desempenho não deveriam ser iguais para todos? Por que não compensarmos os anos de diminuição de produção nas licenças maternidades acrescentando anos ao período da avaliação?

Quando a sororidade (o coletivo) encontra a equidade (a estrutura), os resultados transformam a sociedade. Equipes diversas e inclusivas resolvem problemas de formas mais criativas. Ambientes acolhedores e fortalecidos evitam que mulheres abandonem suas carreiras (o chamado "efeito tesoura"). Temos que trabalhar juntas para que a ocupação de cargos de liderança seja por mérito real e competência, não por privilégio nem favorecimento por interesses individuais.

A sororidade nos dá o fôlego emocional para resistir, mas a equidade é o que garante que não precisaremos resistir para sempre. Fora dos laboratórios, no convívio com alunas, servidoras e trabalhadoras de apoio, isso significa uma sociedade mais justa; dentro deles, significa uma ciência mais humana, completa e capaz de responder aos desafios do futuro.

O programa FOUSP por elas propõe ações concretas e inclusivas como:

1. Promover o Fórum Permanente de Professoras Titulares e Lideranças Femininas como instância estratégica de governança, com caráter propositivo, voltado à formulação, acompanhamento e avaliação de políticas institucionais de equidade de gênero e promoção da liderança feminina.
2. Sugerir inserção de indicadores de desempenho nos Planos Acadêmicos Institucionais e nas avaliações de candidaturas para bolsas de estudo de alunas de forma a valorizar e compensar possíveis diminuições de produção acadêmica em todas as etapas da vida.
3. Promover em conjunto com a CIP cursos periódicos de letramento e aprendizado para o bom convívio e respeito entre homens, mulheres e todas as pessoas da FOUSP.
4. Criar um espaço de parentalidade na FOUSP para que docentes, servidores e trabalhadores, mães e pais para que existam locais de cuidado aos seus filhos menores na eventualidade de não haver oportunidade de outros cuidadores.
5. Promover eventos culturais periódicos como sessões de cinema que possam trazer contribuições ao debate e reflexão para os problemas cotidianos das mulheres da FOUSP para além do mês de março.
6. Promover palestras educativas sobre sexualidade, envelhecimento e saúde da mulher

Que o FOUSP por elas possa valorizar todas as mulheres para que elas tenham voz, apoio e respeito para estas ações coletivas e participativas. Que seja uma pauta permanente na nossa Unidade e que nossas conquistas reverberem na Universidade.